

SÃO PAULO PERGUNTA

FIM DE SEMANA



Aldeia abandonada pelos Arara

Portanto, além da explicação do nome dos índios Pés Largos, fica identificada essa tribo; são os hoje índios Arara.

Sr.: "Publicou o JT (23/6) ótima reportagem sob o título 'A procura dos Araras', de autoria da jornalista Adriana Mattoso. Em certo momento, a repórter reproduz um diálogo entre o sertanista Afonso Alves, da Funai, e chefe da 'Frente Arara' de atração desses índios, e o mateiro Milton Lucas:

'Nesse momento Afonso Alves intervém:

— Na mata vimos o rastro deles, em volta do acampamento. Agora, aqui eu poso estar enganado — diz, olhando para o chão. — Parece o rastro da onça que a gente tinha visto.

Seu Milton não concorda:

— Índio às vezes dobra o pé quando anda. Parece animal.

Os dois índios confirmam.

Esse diálogo, que vamos comentar. Para esses índios dobrarem o pé quando andam, terão de pisar duas vezes. E não poderá ser no sentido longitudinal, ou seja, uma pisada em seguida à outra, pois nesse caso não poderá parecer um rastro de onça, já que dariam a aparência de pés compridos. Portanto, os índios Arara devem pisar e, logo em seguida, ou deslocar o pé lateral e paralelamente, ou pisar e deslocar o pé em torno do

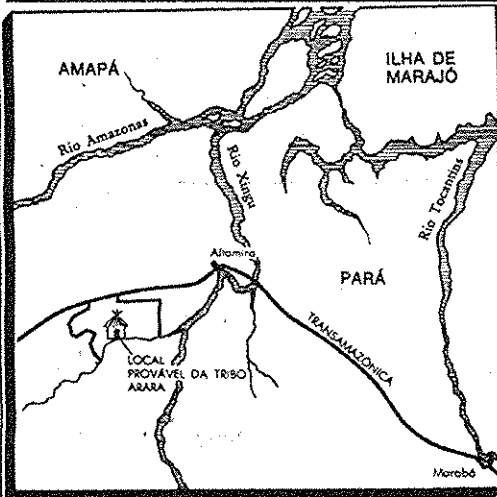
calcanhar e fazer pressão novamente sobre o chão. Esta última maneira de proceder é a que mais se parecerá com um rastro de onça. Olhando essa dupla pisada, ela fará parecer que os índios Arara têm pés largos.

'Pés Largos'! Esta é a denominação de uma tribo de índios e que aparece nos documentos de bandeirantes paulistas, de 1598 a 1613. Esses documentos referem-se aos inventários de sertanistas e que reproduzo em meus dois livros, *O Mistério do Ouro dos Martírios* (1960) e *As Bandeiras do Paraupava* (1977). A denominação 'Pés Largos' surge pela primeira vez em documento referente à Bandeira de Afonso Sardinha, que partiu de São Paulo em 1598, sendo desconhecida a data do regresso. Surge depois, no inventário do sertanista Lourenço Gomes Ruxaque (1611). Após, no inventário de João de Santana (Bandeira de Martim Rodrigues), em 1612. E, finalmente, no inventário do sertanista Baltazar Alves (Bandeira de Martim Rodrigues), em 1613.

Os historiadores das Bandeiras nunca puderam saber que índios eram esses 'Pés Largos', e muito menos onde se localizavam. Eram um mistério que a todos intrigava. Eu tive a sorte de localizá-los, por ter identificado, somente com documentos das Bandeiras, o rio Paraupava (hoje rio Araguaia). Aliás, identificação corroborada posteriormente com mapas da América Portuguesa, publicados em Portugal em 1662, nos quais o atual rio Araguaia aparece com a denominação Paraupava. Mapas que reproduzi em meu último livro *As Bandeiras do Paraupava* (1977). Identificado o rio Paraupava (hoje Araguaia), fácil foi nele localizar as tribos de índios que aparecem nos documentos das Bandeiras, e, entre essas tribos, a dos 'Pés Largos'. Na página 194 de *O Mistério do Ouro dos Martírios*, localizo, num mapa atual 'Pés Largos' exatamente à esquerda, da confluência dos atuais rios Araguaia (ex-Paraupava) e Tocantins. Ou seja, à esquerda dos Martírios. Aliás, aí se localizavam outras tribos indígenas: os Bilreiros (hoje Caiapós), os Araés, etc. Todas tribos belicosas, inclusive destruindo destacamentos das Bandeiras de Martim Rodrigues (1608-1613) e Sebastião Pais de Barros tendo esses chefes desaparecido. Ao longo dos séculos, os índios

'Pés Largos', fugindo ao assédio dos bandeirantes de São Paulo e dos sertanistas e jesuítas de Belém do Pará, retiraram-se para onde se encontram hoje, ou seja, a cerca de quatrocentos quilômetros a noroeste da sua localização inicial. Assim, se pude localizá-los com precisão, utilizando a documentação bandeirante, faltava identificá-los e faltava também uma explicação para a denominação 'Pés Largos' que lhes davam os bandeirantes de São Paulo. Essa identificação e explicação surgem agora com a reportagem de Adriana Mattoso. Esclarece-se pois um enigma de quase quatrocentos anos. E graças à intuição da repórter Ana Mattoso, que registrou como importante um detalhe que poderia passar despercebido. Portanto, além da explicação da denominação 'Pés Largos', fica identificada essa tribo: são os hoje índios Arara da Transamazônica.

Poder-se-á duvidar do fato de que hoje, quase quatrocentos anos após, esses 'Pés



Largos' (Arara) possam ainda existir. A resposta é afirmativa, e podemos prová-lo, com alguns exemplos. Assim, índios Carajá aparecem em São Paulo em 1611, no inventário do sertanista Lourenço Gomes Ruxaque. Em 1622, o jesuíta padre Antônio de Araújo, ao escrever de São Paulo ao superior

da Ordem na Europa, confirma que sertanistas de São Paulo já tinham trazido índios Carajá do rio Paraupava (hoje rio Araguaia). Portanto, em 1611, no mesmo momento em que eram trazidos para São Paulo índios Carajá, também eram trazidos índios 'Pés Largos' (Arara). Ao longo dos séculos, os Carajá sempre foram mencionados nos documentos, com diversas denominações: Carajás, Carajáunas, Carajáiras, Carajáupivas e Carajáputangas. Mas, sempre vivendo ao longo do rio Paraupava (hoje rio Araguaia), onde hoje ainda se acham. Estão resistindo à sua total destruição, há quatro séculos quase. O que é um milagre de sobrevivência, nesses quatro séculos de convivência com a nossa civilização e cultura. Igualmente aconteceu com os índios Xavante, que há mais de duzentos anos chegaram a ser pacificados e aldeados em Goiás, voltando posteriormente à sua vida natural, e só sendo novamente pacificados em 1947, pelo sertanista Francisco Meireles (pai de Apoena Meireles). O mesmo aconteceu com os índios Bororo. Portanto, não é nenhuma surpresa que os 'Pés Largos' de há quase quatro séculos surjam hoje, novamente e não muito longe do seu habitat original.

Mas, parece-me que os índios Arara ('Pés Largos') podem hoje justificar a denominação atual do rio Araguaia, ainda desconhecida. E o que procuraremos fazer em seguida. Os sertanistas de São Paulo denominavam o rio, de Paraupava, em virtude de nascer na lagoa Paraupava (hoje Ilha do Bananal). Em 1644, essa denominação passa a ser substituída pelos sertanistas de Belém do Pará, que lhe dão o nome de rio Araguaia. A denominação surge em diversos documentos, às vezes como sendo Araraguaiá, que podemos decompor em 'Arara-guaia'. Assim, 'Arara' seria a denominação dos 'Pés Largos', como é hoje, e 'guaia', a denominação dos índios 'golá', que deu a atual denominação do Estado de Goiás. Na época, eram comuns os nomes de tribos indígenas compostos. Tal como Carajá, Carajáiras, Carajáunas, Carajáputangas e Carajáupivas. E outro grupo de tribos: Poquiguara, Inhelguara e Turiguara. Assim, Araraguaiá foi nome da tribo dos 'Pés Largos', hoje

denominada Arara. E Araraguaiá deu, por simplificação, Araguaia. Notemos que o rio Tocantins tem esse nome, em razão da tribo dos índios Tocantins, que viviam na sua margem não muito distante de Belém do Pará." Manoel Rodrigues Ferreira, Capital.

